

Lembra-se do maior protesto de professores? Foi em 2008, contra a avaliação do desempenho

É considerada ainda hoje a maior manifestação de professores: 8 de Novembro de 2008. A ministra da altura não acreditava que as reformas tivessem de ser feitas com o apoio da classe.

[Andreia Sanches](#) - 14 de janeiro de 2023

Muitos professores nos últimos dias recordaram aquele que é considerado até hoje o maior protesto de profissionais de educação: foi a 8 de Novembro de 2008, em Lisboa. Calculou-se então que 120 mil docentes saíram à rua (no sector do Estado trabalhavam na altura 140 mil), aos gritos, com um alvo bem claro: a ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues, a professora universitária e investigadora, não filiada no PS, que José Sócrates escolhera em 2005 para integrar o Governo numa pasta sempre difícil, a Educação.

Desde que tomou posse, a conflitualidade foi sempre subindo de intensidade. Em Maio de 2006, o ministério anunciava a sua proposta de mudanças no Estatuto da Carreira Docente, incluindo no modelo de [avaliação dos professores](#).

Propunha, por exemplo, que as notas dos alunos nos exames nacionais do secundário e nas provas de aferição passassem a reflectir-se na avaliação do desempenho dos professores, bem como a apreciação que os pais e encarregados de educação fizessem do trabalho deles; queria distinguir os melhores profissionais e uma das formas passaria por determinar que os que tivessem quatro anos sucessivos de classificação Excelente ou Muito Bom teriam direito a um prémio pecuniário, ao passo que duas qualificações de Insuficiente podiam implicar a saída da carreira docente. E afirmava que só quem passasse numa nova prova, a criar, um exame nacional de avaliação de conhecimentos e competências, poderia dar aulas.

O modelo proposto foi considerado um inferno burocrático desde o início. E um desrespeito. Estalou o verniz e isso notava-se bem no tom da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) em comunicados como este, de Junho de 2006: "Os professores e educadores estão fartos dos descontrolados impulsos persecutórios da ministra da Educação e Portugal não suporta mais o seu olhar de medusa." Seguiram-se protestos vários, muitos.

Mas Maria de Lurdes Rodrigues resistia. E dizia que muitos professores simplesmente não queriam ser avaliados. No ministério acreditava-se que a opinião pública estava com o Governo. Numa entrevista ao PÚBLICO, a ministra dizia: "Tem-se dito que não se fazem as reformas sem os profissionais, mas a história ensina-nos que não se fazem com [eles]."

O seu modelo de avaliação do desempenho dos professores não vingou, tendo sido expurgadas as componentes que geraram mais polémica, como a influência dos resultados dos alunos na mesma ou a obrigatoriedade de as aulas dos professores terem de ser observadas com regularidade por avaliadores — hoje, a observação de aulas, por exemplo, só acontece para efeitos de acesso a dois escalões de uma carreira que tem dez.

<https://www.publico.pt/2023/01/14/sociedade/noticia/lembra-se-maior-protesto-professores-2008-avaliacao-desempenho-2035019>